

Bauman

Resumo

Um dos mais importantes sociólogos da história, Zygmunt Bauman teve como principal objetivo compreender as especificidade da sociedade contemporânea. Com efeito, em seu entendimento, as teorias tradicionais de sociólogos com Marx e Weber, ainda que úteis para explicar as origens do capitalismo e o início do processo de modernização, não são capazes de dar conta da explicação do mundo social de hoje, do capitalismo globalizado, da sociedade de espetáculo e de consumo.

Na perspectiva baumaniana, o que sintetiza o mundo em que vivemos é a liquidez das relações sociais, daí ele chamar nossa época de Modernidade Líquida. Tal liquidez consiste em uma espécie de cultura do descartável, onde tudo se torna fluido, volátil, impermanente. Os valores substanciais e tradicionais tendem a se enfraquecer, bem como o senso comunitário, enquanto o individualismo e as novas modalidades de interação social ganhar força.

A Modernidade Líquida, como dito, se manifesta nos mais diversos aspectos da vida social. No campo do trabalho, por exemplo, ela se mostra na presença cada vez mais intensa da tecnologia nas empresas e na consequente desvalorização dos elementos humanos, que passam a ser submetidos mais frequentemente a relações trabalhistas impessoais e puramente mercadológicas. Também no campo econômico, o consumismo é um exemplo da liquidez das relações humanas: produtos que até o ano passado eram considerados de última geração hoje são vistos como obsoletos e o hábito do consumo desenfreado é visto como uma necessidade vital.

No campo das relações amorosas, a liquidez se manifesta, por exemplo, na raridade cada vez mais de vínculos matrimoniais de vida inteira, no número crescente de divórcios e recasamentos, nas modalidades de união que não envolvem compromisso fixo (sexo livre, relacionamento aberto, poliamor, etc.). Igualmente, no campo dos valores morais e da vivência religiosa, a fluidez é nítida. Mostra-se, por exemplo, no enfraquecimento das concepções tradicionais, que não conseguem mais se obter socialmente, e no surgimento de vivências espirituais poucos institucionais ou mesmo não-institucionais (pessoas que acreditam em Deus, mas não têm religião; pessoas que têm uma religião, mas não se sentem na obrigação de aderir a todos os dogmas e valores da sua tradição espiritual; proliferação de grupos religiosos novos e sem vínculos com instituições tradicionais; religiosidade sentimental e carismática; etc.)

Exercícios

1. Zygmunt Bauman e Tim May afirmam que a Sociologia “é uma disciplina dinâmica e progressiva, produzindo permanentemente novos estudos – o que, aliás, não surpreende, considerando que nossa vida muda de várias maneiras e de diferentes momentos” (p. 8). Diante do exposto por esses autores contemporâneos e de seus estudos de Sociologia, assinale a alternativa CORRETA.
 - a) A Sociologia contribui para o pensar de forma individual e auxilia a nos distanciar das redes de relações sociais.
 - b) A Sociologia estuda processos sociais, funções, normas e ações individuais, bem como analisa as estruturas presentes na sociedade.
 - c) A Sociologia contribui para a produção de uma visão acrítica dos fenômenos sociais.
 - d) Por ser uma ciência da pós-modernidade, a Sociologia procura respostas sobre a complexidade social, apontando situações a serem analisadas em sociedade.
 - e) Pelo fato da Sociologia ser uma ciência do século XIX, não podemos considera-la como pós-moderna.

2. Segundo Zygmunt Bauman, a Sociologia é constituída por um conjunto considerável de conhecimentos acumulados ao longo da história. Pode-se dizer que a sua identidade forma-se na distinção com o chamado senso comum. Considerando que a Sociologia estabelece diferenças com o senso comum e estabelece uma fronteira entre o pensamento formal e o senso comum, é correto afirmar que
 - a) a Sociologia se distingue do senso comum por fazer afirmações corroboradas por evidências não verificáveis, baseadas em ideias não previstas e não testadas.
 - b) o pensar sociologicamente caracteriza-se pela descrença na ciência e pouca fidedignidade de seus argumentos. O senso comum, ao contrario, evita explicações imediatas ao conservar o rigor científico dos fenômenos sociais.
 - c) pensar sociologicamente é não ultrapassar o nível de nossas preocupações diárias e expressões cotidianas, enquanto o senso comum preocupa-se com a historicidade dos fenômenos sociais.
 - d) o pensamento sociológico se distingue do senso comum na explicação de alguns eventos e circunstâncias, ou seja, enquanto o senso comum se preocupa em analisar e cruzar diversos conhecimentos, a Sociologia se preocupa apenas com as visões particulares do mundo.
 - e) um dos papéis centrais desempenhados pela Sociologia é a desnaturalização das concepções ou explicações dos fenômenos sociais, conservando o rigor original exigido no campo científico.

3. Texto 1

“A insegurança ambiente concentra-se no medo pela segurança pessoal; que por sua vez aguça ainda mais a figura ambígua e imprevisível do estranho. Estranho na rua, gatuno perto de casa... Alarmes contra assalto, bairros vigiados e patrulhados, condomínios fechados, tudo isso serve ao mesmo propósito: manter os estranhos afastados. A prisão é apenas a mais radical dentre muitas medidas – diferente do resto pelo suposto grau de eficiência, não por sua natureza. As pessoas que cresceram numa cultura de alarmes contra ladrões tendem a ser entusiastas naturais das sentenças de prisão e de condenações cada vez mais longas. Tudo combina muito bem e restaura a lógica ao caos da existência.”

(Zygmunt Bauman. *Globalização: as consequências humanas*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999)

Texto 2

“Depois de vinte anos sem prestar atenção nas consequências sociais e humanas de um capitalismo global incontido, o presidente do Banco Mundial chegou à conclusão de que, para a maior parte da população mundial, a palavra ‘globalização’ sugere ‘medo e insegurança’ em vez de ‘oportunidade e inclusão’.”

(Eric Hobsbawn, *Globalização, democracia e terrorismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007)

Texto 3

“Entre os jovens, cada vez mais prevalece o ‘cada um por si’. Mais do que a amizade, são redes de cumplicidade que orientam a busca da sobrevivência, a abstenção da balbúrdia política. A sociedade pretensamente sem classes resulta num egoísmo cheio de cautela. Tal como o capitalismo. Isso significa que as ‘derivações’, para falar como Pareto, têm pouca influência e o homem continua a ser o que é (mais hobbesiano e menos rousseauísta), sejam quais forem o sistema político e a ideologia que o legitimam.”

(Gerard Vincent, *Uma história do segredo?* São Paulo: Companhia das Letras, 2009)

A cultura contemporânea é marcada pelo medo do outro, pelo egoísmo e pela intolerância; é possível identificar, ainda, uma ideologia que é caracterizada pela ausência de fraternidade, pela desintegração dos laços humanos e pela solidão. Entre as principais críticas relacionadas a essa problemática (guerra civil, democracia e exclusão) estão as queixas ao sistema representativo, as queixas de direito e justiça, as queixas econômicas. Sobre o tema assinale a alternativa incorreta.

- a) O ceticismo quanto à política – sobretudo a democracia – acompanha esta mesma linha de raciocínio. As relações autônomas minoram a criação de uma identidade e os direitos já reconhecidos, poucas vezes são efetivados. A solidão cresce na mesma proporção da atitude cética.
- b) Embora haja medo do outro, as culturas de um modo geral estão se abrindo para acolher o diferente, e isso pode ser percebido tanto na Europa, com relação ao mulçumano, quanto no Brasil, com relação aos negros e indígenas, por exemplo.
- c) As queixas de representatividade se dirigem tanto às distorções de representação internas de cada Estado, quanto externas, voltadas a atacar as distorções de representatividade existentes na Organização das Nações Unidas, por exemplo.
- d) As queixas de direito e justiça ocorrem porque, a despeito de serem frequentemente reconhecidos nas constituições nacionais, não são efetivados especialmente no tocante aos grupos minoritários, isso tanto no mundo desenvolvido quanto no mundo subdesenvolvido, o que tem colaborado para o aumento do número de movimentos que têm por escopo a reivindicação de direitos, ou da efetivação dos já reconhecidos.
- e) Quanto às queixas econômicas, diga-se que estão relacionadas ao alcance da pobreza no mundo de hoje. Embora presente no mundo todo, ela é distribuída de forma desigual, de acordo com critérios de raça, etnia e gênero. Por exemplo, encontram-se no sul da Ásia e na África subsaariana aproximadamente 70% da população mundial que vivem com menos de um dólar por dia.

4. Como observam os pesquisadores do Instituto de Estudos Avançados da Cultura da Universidade de Virgínia, os executivos globais que entrevistaram “vivem e trabalham num mundo feito de viagens entre os principais centros metropolitanos globais – Tóquio, Nova York, Londres e Los Angeles. Passam não menos do que um terço de seu tempo no exterior. Quando no exterior, a maioria dos entrevistados tende a interagir e socializar com outros globalizados... Onde quer que vão, hotéis, restaurantes, academias de ginástica, escritórios e aeroportos são virtualmente idênticos. Num certo sentido habitam uma bolha sociocultural isolada das diferenças mais ásperas entre diferentes culturas nacionais... São certamente cosmopolitas, mas de maneira limitada e isolada.” [...] A mesmice é a característica mais notável, e a identidade cosmopolita é feita precisamente da uniformidade mundial dos passatempos e da semelhança global dos alojamentos cosmopolitas, e isso constrói e sustenta sua secessão coletiva em relação à diversidade dos nativos. Dentro de muitas ilhas do arquipélago cosmopolita, o público é homogêneo, as regras de admissão são estrita e meticulosamente (ainda que de modo informal) impostas, os padrões de conduta precisos e exigentes, demandando conformidade incondicional. Como todas as “comunidades cercadas”, a probabilidade de encontrar um estrangeiro genuíno e de enfrentar um genuíno desafio cultural é reduzida ao mínimo inevitável; os estranhos que não podem ser fisicamente removidos por causa do teor indispensável dos serviços que prestam ao isolamento e autocontenção ilusória das ilhas cosmopolitas são culturalmente eliminados – jogados para o fundo “invisível” e “tido como certo”.

(BAUMAN, Z. *Comunidade: a busca por segurança no mundo atual*. Rio de Janeiro: Zahar, 2003. p. 53-55.)

De acordo com o texto, é correto afirmar que a globalização estimulou

- a) a disseminação do cosmopolitismo, que rompe as fronteiras étnicas, quando todos são viajantes.
- b) um novo tipo de cosmopolitismo, que reforça o etnocentrismo de classe e de origem étnica.
- c) a interação entre as culturas nativas, as classes e as etnias, alargando o cosmopolitismo dos viajantes de negócio.
- d) o desenvolvimento da alteridade através de uma cultura cosmopolita dos viajantes de negócios.
- e) a emergência de um novo tipo de viajantes de negócios, envolvidos com as comunidades e culturas nativas dos países, onde se hospedam.

5. As relações amorosas, após os anos de 1960/1980, tenderam a facilitar os contatos feitos e desfeitos imediatamente, gerando uma gama de possibilidades de parceiros e experimentos de prazer. Essa forma de contato amoroso tem sido denominada pelos jovens como “ficar”. Assim, em uma festa pode-se “ficar” com vários parceiros ou durante um tempo “ir ficando” em diferentes situações, sem que isso se configure em compromisso, namoro ou outra modalidade institucional de relação. Os processos sociais que provocaram as mudanças nas relações amorosas, bem como suas consequências para o indivíduo e para a sociedade, têm sido problematizados por vários cientistas sociais. Assinale a alternativa em que o texto explica os sentidos das relações amorosas descritas acima.

a) “Hoje as artes de expressão não são as únicas que se propõem às mulheres; muitas delas tentam atividades criadoras. A situação da mulher predispõe-na a procurar uma salvação na literatura e na arte. Vivendo à margem do mundo masculino, não o apreende em sua figura universal e sim através de uma visão singular; ele é para ela, não um conjunto de utensílios e conceitos e sim uma fonte de sensações e emoções; ela interessa-se pelas qualidades das coisas no que têm de gratuito e secreto [...]”.

(BEAUVOIR, S. *O segundo sexo*. 5 ed. São Paulo: Nova Fronteira, 1980. p. 473.)

b) “Hoje, no entanto, existe uma renovação, o que significa dizer que os cientistas, quando chegam através do seu conhecimento a esses problemas fundamentais, tentam por si próprios compreendê-los e fazem um apelo à sua própria reflexão. Nos próximos anos, por exemplo, após as experiências do Aspecto, a discussão sobre o espaço e sobre o tempo – problemas filosóficos – vai ser retomada”.

(MORIN, E. *A inteligência da complexidade*. 2. ed. São Paulo: Peirópolis, 2000. p. 37.)

c) “Nova era demográfica de declínio populacional não catastrófico pode estar alvorecendo. Fome, epidemias, enchentes, vulcões e guerras cobraram seu preço no passado, mas que grandes populações não se reproduzam por escolha individual é uma mudança histórica notável. Na Europa Ocidental, esse padrão está se estabelecendo em tempos de paz, sob condições de grande prosperidade, embora, sejam ainda visíveis oscilações conjunturais, significativas na depressão escandinava do início dos anos de 1990.”

(THERBORN, G. *Sexo e poder*. São Paulo: Contexto, 2006. p. 446).

d) “É assim numa cultura consumista como a nossa, que favorece o produto para o uso imediato, o prazer passageiro, a satisfação instantânea, resultados que não exijam esforços prolongados, receitas testadas, garantias de seguro total e devolução do dinheiro. A promessa de aprender a arte de amar é a oferta (falsa, enganosa, mas que se deseja ardentemente que seja verdadeira) de construir a ‘experiência amorosa’ à semelhança de outras mercadorias, que fascinam e seduzem exibindo todas essas características e prometem desejo sem ansiedade, esforço sem suor e resultados sem esforço.

(BAUMAN, Z. *Amor líquido*. Rio de Janeiro: Zahar, 2004. p.21-22).

e) “Viver na grande metrópole significa enfrentar a violência que ela produz, expande e exalta, no mesmo pacote em que gera e acalenta as criações mais sublimes da cultura.[...] Nesse sentido, talvez a primeira violência de que somos vítima, já no início do dia, é o jornalismo, sempre muito sequioso de retratar e reportar, nos mínimos detalhes, o que de mais contundente e chocante a humanidade produziu no dia anterior [...]”.

(NAFFAH NETO, A. *Violência e ressentimento*. In: CARDOSO, I. et al (Orgs). *Utopia e mal-estar na cultura*. São Paulo: Hucitec, 1997. p. 99.)

6. “Ver TV é um dos principais deveres do sociólogo. É ali, no mundo tal como ele é visto na TV, que a maioria das pessoas passa boa parte de suas vidas e adquire grande parcela de seu conhecimento do mundo. O Lebenswelt [mundo em que vivemos], o principal objeto de nosso estudo e o principal alvo de nossas mensagens, estaria dolorosamente incompleto hoje se fosse privado dos ingredientes fornecidos pela TV on-line. Recusar-se a ver TV equivale a dar as costas a uma parte considerável, e ainda em crescimento, da experiência humana contemporânea. Essa é uma consideração que deveria orientar e ditar a seleção daquilo que os sociólogos devem ver, e não, lamentavelmente, sua estética ou outras preferências voltadas para a busca do prazer. Mas quem disse que o trabalho dos sociólogos deve ser – está fadado a ser – invariavelmente prazeroso?”.

(BAUMAN, Z. P. *Para que serve a sociologia? Diálogos com Michael Hviid Jacobsen e Keith Tester*. Rio de Janeiro: Zahar, 2015, p. 129 e 130).

A partir do texto acima e de teorias sociológicas sobre mídias, publicidade e consumo, assinale o que for correto.

- a) A televisão, em nossa sociedade, está relacionada ao entretenimento, o que anula o interesse de qualquer pesquisa objetiva sobre a sociedade a partir de sua observação.
- b) A análise sociológica de telejornais, telenovelas, programação infantil, pode focar os indivíduos em situação de vulnerabilidade intelectual.
- c) Pesquisar programas televisivos é algo irrelevante para a sociologia contemporânea devido à baixa qualidade da programação.
- d) Considerando o caráter subjetivo da pesquisa sociológica, seus praticantes devem se ocupar apenas daquilo que lhes seja agradável.
- e) O papel social da TV como meio de expressão, canal midiático e mediador de publicidade e consumo, a torna um fenômeno sociologicamente relevante.

7. A prudência sugere que, para qualquer pessoa que deseja agarrar uma chave sem perder tempo, nenhuma velocidade é alta demais; qualquer hesitação é desaconselhada, já que a pena é pesada.



(Disponível em: <<https://socio-logiareflexaoes.com.files.wordpress.com/2011/11/nana-catalana-artor-desconhecido-facebook.jpg>>. Acesso em: 20 abr. 2016.)

BAUMAN, Z. Vida para Consumo: a transformação das pessoas em mercadorias. Trad. Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008, p. 50.

Com base na charge e na sociedade agorista, considere as afirmativas a seguir.

- I. Na sociedade agorista, o volume de informação disponível é superior ao que seria consumido por uma pessoa culta do século XIII ao longo da vida, o que gera a necessidade de proteção contra as informações indesejadas.
- II. Os sentimentos de felicidade ou a sua ausência derivam de esperanças e expectativas, assim como de hábitos aprendidos, e tudo isso tende a diferir de um ambiente social para outro.
- III. A modernização tecnológica, materializada em equipamentos, facilitou o acesso a produtos e transformou as ações eventuais em hábitos diários e comuns.
- IV. O consumo é uma condição estimulada pelo convívio humano e o consumismo, um aspecto permanente e irremovível, sem limites temporais ou históricos, natural e praticado por todos.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

8. “Mas a vocação da sociologia é fornecer orientação em um mundo reconhecidamente em mudança. E essa vocação só pode ser realizada delineando-se as mudanças e suas consequências, assim como investigando as estratégias de vida adequadas para lidar com suas exigências. Creio que um mundo que exige uma reorientação contínua é o hábitat natural da pesquisa sociológica e dos serviços que a sociologia pode e deve oferecer”.

(BAUMAN, Z. *Para que serve a sociologia?* Rio de Janeiro: Zahar, 2015, p. 59).

Considerando o texto citado e conhecimentos sobre o surgimento e a institucionalização das Ciências Sociais, assinale o que for incorreto.

- a) Uma das tarefas da sociologia é mostrar como os problemas pessoais estão interligados a questões de ordem pública e coletiva.
- b) A sociologia se constitui num tipo de conhecimento relevante tanto para os cientistas e especialistas quanto para todos aqueles afetados pelos resultados de suas pesquisas, ou seja, o grande público.
- c) A sociologia é um conhecimento originário do mundo contemporâneo e, como tal, se mostra necessária para entender as novas formas de interação e comunicação da pós-modernidade.
- d) O pensamento sociológico e as metodologias por ele empregadas não utilizam recursos matemáticos ou estatísticos na constituição de análises sobre a história e a estrutura social de grupos ou nações.
- e) A sociologia é uma ciência, portanto estabelece problemas, dúvidas e questionamentos sobre a realidade. Por isso, ela é também uma forma de consciência, na medida em que permite desenvolver uma nova perspectiva sobre o próprio mundo em que vivemos.

9. Texto 1

O livro *Cultura do narcisismo*, escrito por Christopher Lasch em 1979, é um clássico. O texto de Lasch mostra como o que era diagnosticado como patologia narcísica ou limítrofe nos anos 50 torna-se uma espécie de “normalidade compulsória” depois de duas décadas. Para que alguém seja considerado “bem-sucedido”, é trivialmente esperado que manipule sua própria imagem como se fosse um personagem, com a consequente perda do sentimento de autenticidade.

(Christian Dunker. “A cultura da indiferença”. www.mentecerebro.com.br. Adaptado.)

Texto 2

Zigmunt Bauman: Afastar-se da percepção de mundo consumista e do tipo de atitude individualista contra o mundo e as pessoas não é uma questão a ponderar, mas uma obrigação determinada pelos limites de sustentabilidade desse modelo da vida que pressupõe a infinidade de crescimento econômico. Segundo esse modelo, a felicidade está obrigatoriamente vinculada ao acesso a lojas e ao consumo exacerbado.

(“Lojas são alívio a curto prazo, diz o sociólogo Zigmunt Bauman”. www.mentecerebro.com.br. Adaptado.)

Considerando os textos, é correto afirmar que:

- a) para Bauman, as diretrizes liberais de crescimento econômico ilimitado prescindem de reflexão ética.
- b) ambos tratam do irracionalismo subjacente aos critérios de normalidade e de felicidade.
- c) a “cultura do narcisismo” apresenta um estilo de vida incompatível com a mentalidade consumista.
- d) a patologia narcísica analisada por Lasch é um fenômeno restrito ao domínio psiquiátrico.
- e) ambos abordam problemas historicamente superados pelas sociedades ocidentais modernas.

10. O sociólogo Zygmunt Bauman, em seu livro *Globalização: as consequências humanas*, afirma que a globalização tem sido apresentada como o destino irremediável do mundo, mas que, no fenômeno da globalização, há mais coisas do que pode o olho apreender, pois o fenômeno da globalização tanto divide como une.

BAUMAN, Zygmunt. *Globalização: as consequências humanas*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999. (adaptado)

Essa crítica do autor é, também, expressa em outras linguagens como na charge abaixo.



Fonte: Disponível em: <<http://joselimaia.blogspot.com.br/p/geografia-2-ano.html>>. Acesso em: 30 ago. 2014.

Com base na charge e nas ideias de Zygmunt Bauman, pode-se afirmar que o fenômeno da globalização

- seleciona povos, países e setores que serão inseridos no processo, determinando a forma da inserção.
- uniformiza todos os países e atinge a todos da mesma maneira, sem distinção de etnia, credo e ideologia.
- distribui igualmente entre povos e países os produtos advindos do desenvolvimento econômico e tecnológico.
- transforma as nações em uma só, criando uma verdadeira —aldeia global, na qual todos os povos são iguais.
- padroniza o mundo social, cultural, política e economicamente, reduzindo as desigualdades entre as nações.

Gabarito

1. **D**

A Sociologia é uma disciplina contemporânea que busca compreender e explicar os fenômenos sociais. Nessa medida, a única alternativa correta é a representada pela letra (d).

2. **E**

A única alternativa que apresenta a relação adequada entre a Sociologia e o senso comum, de acordo com o pensamento de Zygmunt Bauman, é a representada pela letra e, que afirma que “um dos papéis centrais desempenhados pela Sociologia é a desnaturalização das concepções ou explicações dos fenômenos sociais, conservando o rigor original exigido no campo científico.” Aquilo que para o senso comum pode ser compreendido como algo “natural” ou “normal” deve ser estudado pela sociologia no sentido de tentar desnaturalizá-lo e, portanto, de compreender as razões para a existência de determinados fenômenos sociais.

3. **B**

Somente a alternativa [B] está errada. Ainda que a questão do preconceito e do racismo esteja colocada de maneira mais nítida, verifica-se um movimento de manutenção do etnocentrismo e da intolerância. Isso pode ser percebido, sobretudo no caso da França, onde, em abril de 2011, entrou em vigor uma lei que proibia o uso do véu por mulheres muçulmanas em lugares públicos.

4. **B**

A questão exige do aluno leitura atenta do texto no enunciado. Ali, o autor faz referência explícita à forma de vida de executivos que vivem em uma “bolha sociocultural”, sendo, por isso, cosmopolitas “de maneira limitada e isolada”. Assim, o etnocentrismo tradicional é mantido e realocado e as diferenças étnicas não são superadas. Portanto, somente a alternativa [B] é correta.

5. **D**

A alternativa [D] é a única correta. O próprio título do livro de Zygmunt Bauman (*Amor Líquido*) já se mostra como indício da adequação da sua teoria para a interpretação das relações afetivas contemporâneas. É assim que as relações sociais podem ser interpretadas no sentido da sociedade do consumo: fluidas e descartáveis. Na própria terminologia do autor, uma afetividade líquida.

6. **E**

Todas as outras alternativas apresentam a TV como não possuindo relevância para a abordagem sociológica, o que não é verdadeiro de acordo com o texto de Bauman.

7. **D**

No livro de Zygmunt Bauman, *Vida para consumo*, há um capítulo intitulado “Consumo versus Consumismo”. Segundo o autor, o fenômeno do consumo “tem raízes tão antigas quanto os seres vivos (...) é parte permanente e integral de todas as formas de vida”. Mas, enquanto o consumo constitui uma característica e ocupação de todos os seres humanos enquanto indivíduos, o consumismo é um atributo da sociedade. Portanto, a afirmação IV está errada, pois ela praticamente inverte o significado dos termos consumo e consumismo.

8. **D**

A sociologia continua a ser importante, mesmo nesse contexto de pós-modernidade. Além disso, vale ressaltar que desde os estudos de Émile Durkheim sobre o suicídio, a estatística e a matemática continuam sendo importantes para as pesquisas sociológicas.

9. **B**

Os textos-base da questão fazem crítica ao estilo de uma sociedade que impõe critérios para a “normalidade” e para a “felicidade”. Dunker afirma que, para ser bem-sucedido, é necessário que haja a construção artificial de um personagem. A busca por uma “normalidade” imposta, paradoxalmente, geraria a perda da autenticidade. No mesmo sentido, Bauman aponta para a necessidade de se afastar de um modelo de felicidade imposto – vinculado ao consumo exacerbado – que por si só traz uma clara incongruência aos próprios limites de sustentabilidade, pois pressupõe crescimento infinito.

10. **A**

A alternativa (b) está errada na medida em que o processo de globalização não atinge a todos da mesma maneira. Já a alternativa (c) está equivocada porque a globalização não distribui nada igualmente, mas aumenta a desigualdade. A letra (d), por sua vez, está errada, pois não se pode afirmar que todos os povos são iguais. Por fim, a letra (e) não está correta, pois a globalização não reduz a desigualdade entre as nações. Nesse sentido, apenas a letra (a) aparece como alternativa correta de acordo com o pensamento de Bauman.